

CERIMÓNIA ANUAL ALUMNI ENIDH

Entrega do Prémio Carreira Escola Náutica Infante D. Henrique e do Prémio Padrão dos Descobrimentos

ENIDH | Lisboa

29 de maio de 2019 | 19h35 – Sessão de Encerramento

Tópicos da intervenção da Ministra do Mar

Caros Alunos e Professores,

Ilustres Autoridades,

Senhoras e Senhores,

- É com elevada honra que agradeço a atribuição do Prémio Padrão dos Descobrimentos. Considero que este prémio é um reconhecimento do empenho e contributo de toda a equipa do Ministério do Mar, incluindo os organismos tutelado, onde se inclui a ENIDH, para o desenvolvimento da economia do mar no nosso País e para a afirmação da liderança mundial em matérias de governação oceânica. Este prémio é pois, também, para todos os presentes.

- É também com enorme agrado que participo na Cerimónia da Escola Náutica Infante D. Henrique, instituição que este ano completa 95 anos de história, e que tem conquistado um lugar inigualável no contexto nacional, enquanto única escola de ensino superior público dedicada à formação marítima civil, e que muito tem contribuído para a educação e conhecimento marítimos de várias gerações de portugueses e estrangeiros.
- Prova disso é o crescimento no número de alunos nos últimos anos letivos e a implementação de um programa de internacionalização que tem vindo a atrair um crescente número de estudantes estrangeiros.
- O crescimento de 6,0% do número global de estudantes nos últimos 4 anos e o aumento de 7,7% este ano, demonstram bem o crescente na Escola e nestas áreas de formação.

- Estamos numa nova era de exigências em todos os setores e particularmente no setor marítimo. Apesar do inegável esforço que a Escola Náutica e a sua comunidade científica e académica têm feito para dar resposta às novas exigências do setor, é preciso fazer mais para fazer acontecer o Mar. Esta é a janela de oportunidade e o momento certo para investir em mais e melhores ofertas formativas que apostem na inovação e na tecnologia para navegar em direção ao futuro.
- O fator de mudança de Portugal, para efetivamente fazer crescer a economia do mar, assenta ciência e inovação, na criação de conhecimento e também na literacia oceânica e na formação.
- Por isso o Governo está firmemente determinado em apostar no conhecimento como ativo estratégico quer para qualificação do emprego, quer para fomentar o empreendedorismo económico nacional, quer ainda como

base para parcerias estratégicas no âmbito da atração de investimento estrangeiro.

- Ao longo do último quadriénio, assistimos a um desenvolvimento acelerado da Economia do Mar, o que torna oportuno o aproveitamento do enorme potencial de crescimento Azul em Portugal.
- De acordo com a análise do Observatório da Economia Azul do Ministério do Mar, as exportações de bens do setor do Mar em 2018 registaram um aumento de 25% relativamente a 2015, o que corresponde a quase mais 500 milhões de euros.
- O crescimento do Valor Acrescentado Bruto da área do mar tem confirmado o objetivo de duplicar o seu peso no total da economia nacional, atingindo os 5% em 2020.
- A nível nacional é expetável que se mantenha o crescimento do setor marítimo-portuário. As recentes medidas de apoio ao setor marítimo que o Governo

publicou, nomeadamente, a introdução da *Tonnage Tax* em Portugal contribuirão para dinamizar o setor dos transportes marítimos, e conseqüentemente terá reflexos positivos na geração de emprego.

- No setor portuário, do *shipping* e da logística marítima, o Governo lançou um Programa de Aceleração de *StartUps*: o *Bluetech Accelerator*. Este Acelerador de Empresas irá permitir identificar e capacitar as *start-ups* com modelos de negócios sustentáveis, num ecossistema de inovação e empreendedorismo. Este programa é um estímulo ao aumento da intensidade tecnológica e à sofisticação dos modelos de negócio dos setores tradicionais do Mar.
- Em termos de infraestruturas portuárias está em curso a concretização da “Estratégia para o Aumento da Competitividade Portuária”, aprovada pelo governo, que para além do aumento de capacidade e produtividade dos principais portos, contempla igualmente projetos de

aumento da eficiência logística, como seja a Janela Única Logística, cujo primeiro piloto já entrou em funcionamento nos portos da Madeira.

- Esta estratégia de empoderamento do setor tem implicado uma contínua necessidade de contratação de profissionais qualificados no setor.
- Por isso mesmo realço o empenho da ENIDH em dar resposta às necessidades de qualificação profissional de marítimos e a capacidade da reorganização da oferta formativa.
- Por outro lado, a implementação do projeto pré-defenido no âmbito do Programa EEA Grants, no valor global de dois milhões de euros com três instituições parceiras de referência no conhecimento e ciência marítimas de ensino da Noruega – *Norwegian University of Science and Technology; Ocean Training and Competence AS (NTNU); University of South-Eastern Norway (USN)* demonstra

paralelamente a aposta da Escola Náutica para acompanhar o aumento da intensidade tecnológica e simultaneamente melhorar a qualidade e a excelência do ensino no setor.

- Este projeto marcará uma nova fase da história da Escola, afirmando-a como uma referência no âmbito do ensino marítimo. São iniciativas como estas que levam a ENIDH a afirmar-se no contexto internacional, enquanto acelerador de conhecimento e de inovação na Economia do Mar.
- A nível internacional não podemos deixar de fazer referência à contribuição da IMO e dos seus Estados-Membros para a melhoria da segurança marítima global, a eficiência da navegação e a proteção do meio marinho.
- Nunca é demais salientar a importância que nos últimos anos a IMO tem vindo a dar à redução das emissões de gases pelos navios, apontando para a redução a zero das emissões de gases de efeito de estufa até meados do

século, com a maioria dos navios recém-construídos a operar com neutralidade carbónica até 2030.

- A transição energética nos navios mercantes e de cruzeiros, com utilização de GNL, obriga a investimentos nos portos portugueses para manter a centralidade do País. Desta forma, seguindo a estratégia referida, estamos a implementar um programa de bunkering, abastecimento e reexportação de GNL nos nossos portos. Aliás, após a entrada em funcionamento da ligação Sines-Lisboa-Funchal, estamos agora a preparar o pipeline virtual, isto é com recurso a navios e não a infraestrutura, entre Portugal e a Polónia.
- Temos assumido compromissos políticos em nome de Portugal que exigem parcerias entre vários Setores da Sociedade, entre Entidades Públicas e Privadas, pois só assim conseguiremos desenvolver de forma sustentável a

Economia Azul e continuar a assumir a liderança à escala global no domínio do Oceano.

- Exemplo disso é a edição de 2019 do *Oceans Meeting*, que decorreu recentemente aqui em Lisboa, e que contemplou um debate com especial enfoque na Governação Inteligente dos Oceanos, através de cinco Painéis Ministeriais: *Ocean Governance and Data Sharing; Innovation, Blue Startups and Financing; Clean Ocean Technologies; Ocean Governance – SIDS Challenges (Small Island Developing States); e Ocean Smart Governance: Cooperation for Practical Solutions.*
- Por outro lado, a nível Nacional, estamos fortemente empenhados na revisão da Estratégia Nacional para o Mar e em fazê-lo em parceria com a Sociedade Civil e, muito especialmente, com a Comunidade Técnico-Científica, de Investigação e de Inovação Tecnológica.

- Só através da cooperação entre os vários atores conseguiremos estabelecer redes de partilha de conhecimento que impulsionem a inovação e o desenvolvimento de novas soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável.
- Tendo em conta que mais de 97% do nosso território é mar, o denominador comum dos desafios futuros que se colocam é precisamente o desafio do conhecimento e da inovação na economia do mar.
- Não temos quaisquer dúvidas de que o conhecimento é uma necessidade e uma prioridade transversal a toda a governação do Oceano, quer para alavancar a economia do mar para um outro patamar de competitividade, quer para garantir a sua sustentabilidade.
- Para que o crescimento da economia do mar se concretize de forma sustentável e duradoura, a formação e a qualificação das atuais e futuras gerações de profissionais

das atividades marítimas assumem-se como absolutamente estruturantes.

- Neste contexto, queremos que a ENIDH seja uma referência internacional. Um exemplo de partilha de conhecimento e de *know-how*, e uma referência internacional na qualificação de profissionais para o setor marítimo e portuário.
- Para terminar gostaria de cumprimentar o Senhor Comandante António Marques da Silva pelo Prémio Carreira, desejando que o seu percurso e saber sejam inspiradores para as novas gerações de alunos e profissionais.
- Agradeço mais uma vez o prémio que me foi atribuído, desejando que continuemos juntos a proteger e a promover o uso sustentável do Oceano e o “mar sem fim português”.
- Muito Obrigada!